Introdução

governo_meninos_06.indd 24 18/09/17 10:28



Figura 1 Casa vizinha daquela em que morei durante o trabalho de campo (Parada XV de Novembro, região de Itaquera, São Paulo-SP). Na placa, leia-se: "Tenho procurado diligentemente não rir das ações dos homens, nem chorá-las, mas compreendê-las".

governo_meninos_06.indd 25 18/09/17 10:28

governo_meninos_06.indd 26 18/09/17 10:28

Desde o final da década de 1980, intensos debates políticos, sociais, jurídicos e acadêmicos contribuíram para a redefinição da legislação e das práticas de atendimento voltadas às crianças e aos adolescentes. Essa redefinição também alcançou aqueles envolvidos em atos infracionais.[10] O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, declara as crianças e os adolescentes como "sujeitos de direito e não mais objeto de intervenção"[11] e determina que as políticas de privação de liberdade em casos de atos infracionais deverão estar sujeitas "aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento".[12]

Neste contexto, as medidas socioeducativas em meio aberto, como a Liberdade Assistida (LA) e a Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), se apresentam como alternativas à internação e são delegadas pelo Estado a "entidades de atendimento".[13]

Este livro se constrói como uma etnografia de uma dessas entidades, a Obra Social Dom Bosco, em Itaquera, São Paulo. Ao descrever

10 Sobre essa ampla bibliografia, conferir, por exemplo, "Dossiê: adolescentes em conflito com a lei" (Biondi et al., 2011). E também Feltran (2011a), Vargas e Marinho (2008), Alvarez et al. (2009), Neri (2009), Volpi (2011), Em defesa do adolescente… (2008), Zanchin (2010), Miraglia (2005, 2007), Altoé (1993), Malvasi (2012), Schlittler (2011), Paula (2004, 2011), Teles (2010), Teixeira (1992, 2002, 2004, 2007, 2008), Rizzini (2002).

11 Vargas e Marinho (2008).

12 ECA, artigo 121 (Brasil, 2011).

13 ECA, capítulo II (*idem*). Apesar da recomendação do ECA sobre o privilégio que medidas socioeducativas em meio aberto deveriam ter, alguns trabalhos demonstram como as internações continuaram por muitos anos a serem predominantes. O Sinase, que será abordado ao longo deste livro, reafirma a preferência legal pelas MSE-MA em seu artigo 35. Para o perfil dos adolescentes privados de liberdade no Brasil, cf. Silva e Gueresi (2003).

governo_meninos_06.indd 27 18/09/17 10:28

a forma como as medidas são operacionalizadas por uma equipe de profissionais em um núcleo específico, procuro apresentar uma contribuição antropológica para a explicitação da maneira como se entende e se pratica atualmente a gestão de segurança para o caso daqueles que escapam ao código e à maioridade penais. Um tipo de pesquisa relevante em um contexto em que, mais uma vez, vários debates sobre os adolescentes e a criminalidade têm se produzido no Brasil, em especial os relacionados à redução da maioridade penal.[14]

Descrevo em minha etnografia a forma como os atendimentos socioeducativos em meio aberto se constroem em um núcleo específico e argumento que, sob a perspectiva dos trabalhos ali realizados, o ato infracional, embora seja o gancho que atrai os adolescentes e as famílias aos núcleos, não é o problema central tratado pelas medidas. Sob a afirmação de que os adolescentes são "pessoas em desenvolvimento",[15] as medidas devem funcionar como um ambiente que propicie que uma gama de intervenções atravesse os atendidos e, juntamente com eles, suas famílias. Intervenções que deverão perdurar para muito além do prazo inicialmente estipulado para o cumprimento da medida.

Uma percepção como esta, compartilhada com Malvasi,[16] por exemplo, vai de encontro a alguns argumentos que têm sido levantados em diversas discussões sobre a maioridade. Argumenta-se, por exemplo, que a legislação brasileira precisaria de um maior detalhamento para que atos infracionais diferentes fossem "punidos" de

14 Em 10 de abril de 2013, um estudante paulistano foi assassinado em frente ao seu prédio em um assalto. Embora tenha entregado o celular, o adolescente que praticava o ato infracional atirou e matou o outro jovem. A imprensa nacional passou a discutir amplamente a questão da maioridade penal e a necessidade de mudanças nas leis e nos tempos de internação dos adolescentes autores de atos infracionais. O crime reacendeu com força os debates sobre a suposta permissividade do ECA. Sobre as críticas ao ECA, conferir, por exemplo, Gregori (2000), que descreve a insatisfação de muitos setores da sociedade com o Estatuto já em 1992, quando ocorreu a grande rebelião no Quadrilátero da Febem do Tatuapé. A fala dos vigilantes dos portões da unidade de internação, em meio à rebelião, era sintomática: "Isso que dá o estatuto" (id. ibid., p. 180). Mais de 20 anos depois, os debates ainda se dão em termos muito semelhantes.

15 Sobre as notações utilizadas neste trabalho para apresentar os termos acionados por meus interlocutores como centrais às suas atividades cotidianas, adianto: será utilizado o itálico na primeira vez em que cada um desses termos for apresentado. Para não sobrecarregar o texto, nas aparições subsequentes, utilizarei a grafia normal, a não ser nos casos em que julgue necessário lembrar ao leitor de que a minha escrita reflete expressões ouvidas ou lidas em campo. Citações de autores ou de interlocutores de pesquisa serão apresentadas entre aspas com a devida referência, sempre que este for o caso. No caso dos registros de falas dos interlocutores, procurei corrigir as expressões informais e os possíveis erros de português, no intuito de não marcar hierarquicamente a distância entre a escrita acadêmica e a linguagem cotidiana.

16 Malvasi (2012).

governo_meninos_06.indd 28 18/09/17 10:28

maneiras diferentes. O que percebi em campo, no entanto, é que, apesar da recente multiplicação das leis e diretrizes procedimentais, a articulação entre ato infracional e medida socioeducativa não se resolve. Não acredito que isto seja um sinal de falha na legislação, de incompletude. Acredito que o motivo esteja na própria forma como as medidas socioeducativas são definidas e entendidas por aqueles que as praticam: não se trata de aplicar punições proporcionais aos atos cometidos. Antes disso, trata-se de oferecimento de oportunidades – múltiplas, variáveis, incertas, desiguais. Isso não significa que os adolescentes não sejam punidos e que nossa legislação seja excessivamente permissiva. Mais uma vez, o que o trabalho de campo revelou é que esse oferecimento de oportunidades se dá de forma impositiva, arrastando não somente os meninos, mas também toda sua família para um conjunto de intervenções que, a todo momento, os torna visíveis, vigiáveis. Paula argumenta que, embora a internação e a semiliberdade também se caracterizem por um "conjunto de práticas de intervenção sobre a socialização dos adolescentes",[17] nas medidas em meio aberto, em especial na LA, estas intervenções se dão *in loco*, através de uma aliança entre repressão e assistência que capilariza e ramifica os investimentos aos adolescentes e às suas famílias. Se a instituição total do cárcere não é legitimada para o caso dos adolescentes, ela se pulveriza em uma série de outras instituições que se apresenta como a *rede* de atendimentos.

Essa etnografia tem como objetivo conferir inteligibilidade às formas como esta política socioeducativa se constrói a partir de vários encontros: 1) da equipe das medidas socioeducativas em meio aberto (MSE-MA) com o restante da Obra Social Dom Bosco; 2) da coordenadora das medidas com sua equipe; 3) das secretárias com o restante da equipe; 4) dos *técnicos*[18] com os *meninos* e suas famílias[19]; 5) da Obra

17 Paula (2011, p. 107-108).

18 A maior parte dos profissionais da equipe da Dom Bosco é chamada de técnicos. Eles também podem ser chamados de educadores ou orientadores. O trabalho dos técnicos (as múltiplas atividades que desenvolvem, a maneira como encaram as medidas socioeducativas, a forma como conduzem o *atendimento* aos seus *meninos*) é central nesta pesquisa.

19 Os adolescentes atendidos pelo núcleo da Dom Bosco geralmente são chamados pelos funcionários de *meninos*. Embora o termo seja majoritariamente acionado no masculino, há *meninas* atendidas na Dom Bosco. Enquanto estive em campo, a proporção era aproximadamente a de 110 meninos para menos de 10 meninas. Sobre as versões femininas sobre o cumprimento da MSE-MA, conferir Malvasi (2012, p. 168-180).

governo_meninos_06.indd 29 18/09/17 10:28

Social com as outras instituições e serviços que fazem parte da *rede*[20]; 6) de educadores, coordenadora e secretárias com a legislação e diretrizes estatais vigentes para os atendimentos aos adolescentes autores de práticas infracionais; 7) dos juízes responsáveis pelos casos e a equipe através de pareceres, relatórios, ofícios e audiências. Este livro se organizará de modo a elucidar esses encontros e seus efeitos na construção dos atendimentos e na vida dos meninos que frequentam o núcleo.

Descrever, enfim, as relações da equipe ora com os meninos e seus familiares, ora com o poder estatal (judiciário e/ou burocrático) – ambos múltiplos e em constante movimento –, permite acessar as formas como, naquele contexto específico, as ideias de *ressocialização* (capítulo 4), de *oportunidade* (capítulos 2 e 4), de *atendimento*, de *vínculo* (capítulo 2), de *individualização* (capítulo 4), de *amadurecimento* (capítulos 2 e 4) e tantas outras se constroem e se operacionalizam no atendimento aos meninos e às suas famílias.

A Obra Social Dom Bosco Itaquera

O esboço inicial do projeto de pesquisa que desembocou neste trabalho previa um enfoque maior no aspecto propriamente salesiano do atendimento socioeducativo oferecido pela Dom Bosco. No entanto, o trabalho de campo revelou que no corredor das medidas socioeducativas a *salesianidade* é quase completamente obliterada. Ainda assim, considero ser importante apresentar brevemente a Obra Social e sua relação com a congregação católica Salesiana, no intuito de demonstrar que, apesar de meu trabalho de campo ter se limitado a um lugar específico dentro da Obra Social, que me permitiu enxergar algumas relações e não ter acesso a outras, existe uma série de conexões que atravessa o núcleo e seus funcionários que não pode ser negligenciada. Embora o enfoque desta pesquisa não seja a salesianidade, ela é importante para alguns funcionários da Obra Social e para a organização de suas propostas.

A Obra Social Dom Bosco Itaquera (também chamada de "Obra", "Obra Social", "Dom Bosco" ou "Padre Rosalvino", em di-

20 Em geral, serviços públicos ou não governamentais de educação, saúde e trabalho, conforme veremos no capítulo 2.

governo_meninos_06.indd 30 18/09/17 10:28

ferentes contextos) foi fundada e ainda é dirigida pelo padre Rosalvino Morán Viñayo, um espanhol que chegou ao Brasil na década de 1950. Foi ordenado presbítero em 1973 e em 1981 iniciou suas atividades na região. Em 2012, eram várias as frentes de trabalho da Obra em Itaquera: oito casas de acolhimento, quatro centros socioeducativos para crianças e adolescentes, um núcleo de convivência de idosos, um centro profissionalizante e um núcleo de proteção psicossocial especial, conhecido também como Serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto. Estes serviços dirigidos pelo padre dividiam-se em quatorze núcleos em Itaquera e Guaianazes, região leste de São Paulo.[21] Em média, os serviços oferecidos por todos esses núcleos alcançavam cerca de 4.000 pessoas diariamente. O Centro Profissionalizante Dom Bosco (CP), à época da pesquisa, era considerado o maior centro totalmente gratuito do estado de São Paulo.[22]

Os serviços da Obra Social Dom Bosco Itaquera recebem verbas dos governos municipal, estadual e federal, através de parcerias e convênios com várias secretarias.[23] Além desses convênios e parcerias governamentais, a Obra Social ainda conta com doações e apoio de setores privados nacionais e internacionais.

A Obra faz parte da Rede Salesiana de Ação Social (Resas). É, portanto, ligada à congregação católica Salesiana, que se estende pelas cinco regiões do Brasil e por mais de 100 países do mundo. Os salesianos de Dom Bosco se autodenominam "uma organização internacional de pessoas dedicadas em tempo integral ao serviço dos jovens, especialmente dos mais pobres e abandonados".[24] De acordo com o site da instituição no Brasil, os vários grupos salesianos espalhados pelo mundo "vivem em comunhão recíproca, compartilham o mesmo espírito e continuam a missão iniciada por ele [Dom Bosco], com vocações especificamente distintas".[25]

---

21 Disponível em: <www.domboscoitaquera.org.br/dbosco/qsomos.htm>. Acesso em: 16 maio 2012.

22 Disponível em: <www.domboscoitaquera.org.br/servicos/cpdb.htm>. Acesso em: 16 maio 2012.

23 Secretarias Municipal e Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, com os programas governamentais de transferência de renda e alimentos, com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, com a Secretaria Estadual de Cultura, a Secretaria Municipal de Participações e Parceria, a Secretaria Municipal de Educação e a Secretaria Estadual de Habitação.

24 Disponível em: <http://salesianos.org.br/portal/quem-somos.html>. Acesso em: 05 out. 2010.

25 Disponível em: <http://salesianosdobrasil.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=170&Itemid=183>. Acesso em: 09 ago. 2011.

governo_meninos_06.indd 31 18/09/17 10:28

A congregação considera que Dom Bosco legou um "estilo peculiar de viver e trabalhar" aos seus seguidores, entendido como o *espírito salesiano*. Uma das características deste espírito é o Sistema Preventivo de Educação,[26] que aposta em um apelo para "as fontes da inteligência, do coração e do desejo de Deus que cada homem traz nas profundezas de seu ser" e na associação "em uma única experiência de vida" dos educadores e jovens, "em clima de família, de confiança e de diálogo".[27] A proposta educativa dos Salesianos é espiritual e familiar, sem, no entanto, decretar a participação dogmática e sacramental de seus funcionários e beneficiários.

A Resas define como alguns de seus "princípios e valores" a utilização deste Sistema Preventivo de Dom Bosco – que se baseia no "trinômio" da razão, da religião e da bondade – para a "promoção e educação das crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de exclusão social".[28] No entanto, no cotidiano da MSE-MA oferecido por essa Obra Social, aquilo que é conhecido como *salesianidade* – entendida como "herança de amor", ou "valores espirituais e pedagógicos"[29] deixados por Dom Bosco – quase sempre se coloca como um ponto cego.[30]

Por outro lado, o cotidiano dos trabalhos da MSE-MA não deixa de envolver relações com diferentes setores da Obra Social. São várias reuniões, formações, participações em GTs, celebrações em datas festivas, além da convivência frequente com os funcionários do Centro de Formação e Cultura (CFC), com quem dividem o prédio. Além disso, todos os serviços do Padre Rosalvino têm um representante pastoral. No caso das medidas socioeducativas, uma das técnicas participava das reuniões pastorais, organizava as orações entre os funcionários, relatava algumas de suas experiências nesses encontros esporádicos, se responsabilizava por colocar os cartazes das celebrações e comemorações dos salesianos ou da igreja[31] no corredor das medidas.[32]

---

26 Disponível em: <www.sdb.org/index.php?ids=9&sott=6&ty=1>. Acesso: 09 ago. 2011.

27 Disponível em: <www.sdb.org/index.php?ids=9&sott=11&ty=1>. Acesso em: 04 out. 2010.

28 Disponível em: <www.salesianosdobrasil.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=349&Itemid=31>. Acesso em: 01 jun. 2012.

29 Disponível em: <www.sagradafamiliaonline.org.br/noticias.php?id=435>. Acesso em: 01 jun. 2012.

30 Strathern (2000).

31 Como as programações da Festa do Bom Pastor, de Nossa Senhora Auxiliadora, da Semana Santa, ou ainda da Campanha da Fraternidade (da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB).

32 Sobre o espaço físico em que as medidas funcionam e a formação da equipe, conferir o capítulo 1.

governo_meninos_06.indd 32 18/09/17 10:28

Os primeiros parágrafos de justificativa para a existência das MSE na Obra também são explicitamente baseados nos ensinamentos salesianos:

> "Numa caixa de fósforos, existem quarenta chamas em potencial. Para que elas se atualizem, para que cada uma delas saia do campo das possibilidades para ingressar no campo da realidade, da concretude da vida, é preciso que o ato de riscar cada palito seja executado de forma correta. O mesmo ocorre com o potencial do ser humano. Só o ato de educar, executado com zelo, cuidado e competência, é capaz de fazer desabrochar o potencial que cada educando traz em si" (Pe. Juan E. Vecchi – 8º sucessor de Dom Bosco).
>
> Aliado aos princípios básicos e filosóficos da Obra Social Dom Bosco, adotando uma linha que favoreça a participação, reflexão, trabalhos individuais e/ou grupais, trocas de experiências e construção de uma proposta de atendimento que leve em conta a autonomia, as potencialidades e o envolvimento das famílias e comunidade, como um todo orgânico, é que iremos intervir, sistematicamente, na realidade dos adolescentes.[33]

Apesar disso, a forma salesiana que esporadicamente se manifesta logo se dilui no núcleo de medidas socioeducativas. O Sistema Preventivo de Educação era lembrado quando os técnicos participavam de encontros de formação, ou quando se reuniam em orações matinais e pediam pela sabedoria e força religiosa para saberem lidar com os casos de cada menino atendido. A foto de Dom Bosco estava presente no corredor onde funcionam as medidas, assim como alguns cartazes de festas religiosas promovidas pelas paróquias da região. Os olhos do fundador da congregação estavam ilustrados nos documentos oficiais da Obra e bordados em todos os jalecos vestidos pelos

33 Disponível em: <www.domboscoitaquera.org.br/servicos/mse_jst.htm>. Acesso em: 12 mar. 2013.

governo_meninos_06.indd 33 18/09/17 10:28